

| Entrevista | Bjorn Lomborg |
DINAMARQUÊS, AUTOR DO LIVRO "O AMBIENTALISTA CÉTICO"

"É uma estratégia estúpida"

PRISCILA DE MARTINI

Nem ambientalista o dinamarquês Bjorn Lomborg é. Mesmo assim, ele é conhecido no mundo inteiro como "o ambientalista cético". Muito antes de o ex-vice-presidente Al Gore lançar o seu bombástico documentário *Uma Verdade Inconveniente*, que aterrorizou o mundo em 2006 com suas previsões sobre as mudanças climáticas, o cientista político nascido em Copenhague já causava polêmica afirmando o contrário.

No livro *O Ambientalista Cético* (2001), o então professor do Departamento de Ciências Políticas da Universidade de Aarhus disse, com base em estatísticas, que a situação do planeta não era tão



Bjorn Lomborg

ruim como se dizia. No embalo de Al Gore, em 2007 o dinamarquês lançou *Cool It – O Guia de um Ambientalista Cético Sobre o Aquecimento Global*.

Ao contrário do que se pode pensar, porém, Lomborg acredita, sim, que a temperatura do planeta está aumentando e que o homem é o culpado, mas critica as soluções que estamos tomando para resolver o problema.

Hoje com 44 anos e professor da Escola de Administração de Copenhague, o dinamarquês virou o símbolo daqueles que criticam o alarmismo da mídia e dos cientistas em torno das mudanças climáticas.

Em entrevista por telefone à Agência RBS na terça-feira, Lomborg explicou seu ponto de vista.

Diário Catarinense – Você acredita que a nossa resposta ao aquecimento global está errada, é isso?

Bjorn Lomborg – Sou contra a forma como a mídia trata o aquecimento global, que é muito exagerada e parcial.

DC – Como devemos agir?

Lomborg – O que precisamos entender é a razão pela qual é tão difícil fazer qualquer coisa para combater o aquecimento global reduzindo emissões de CO₂. Combustíveis fósseis enriqueceram o Ocidente e devem fazer os países do Terceiro Mundo muito mais ricos. E muitas pessoas não querem abrir mão disso. O que devemos fazer é tornar energia solar, eólica e biocombustíveis – todas essas fontes de energia com pouca ou nenhuma emissão de carbono – muito mais baratas. Todo mundo iria querer – não porque são ecológicas, mas porque são mais baratas.

DC – Alarmar as pessoas não é uma maneira de faz-las investir em energias limpas?

Lomborg – Muitas pessoas acreditam nisso. Muitos afirmam ser necessário exagerar para conseguir que todos colaborem. Mas em uma democracia, se você exagerar seus argumentos, a longo prazo vai minar sua autoridade e sua capacidade de elaborar boas políticas. O que estamos vendo em muitos países é que estão exagerando tanto que as pessoas não estão mais dando bola. Pensam "Ah, já ouvimos isso antes".

DC – Então a intenção do presidente americano, Barack Obama de investir em energias limpas para criar empregos é correta?

Lomborg – Obama pode estar querendo dizer: "Vamos instalar muitos painéis solares ineficientes para dar emprego às pessoas". Essa não é uma boa maneira de gerar empregos, é só desperdício de muito dinheiro. O que espero que Obama queira dizer é que irá investir no desenvolvimento de painéis solares melhores.

"Também acredito que está errado dizer que o aquecimento global não é real."

DC – Quanto você acha que devemos investir em pesquisa?

Lomborg – Eu proponho que a gente invista 10 vezes mais do que investimos hoje, custo muito menor do que o do Protocolo de Kyoto, por exemplo, e certamente muito menor do que é esperado para o próximo acordo, que será assinado no fim deste ano em Copenhague (na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, em dezembro). É mais barato, mais inteligente e mais provável que funcione.

DC – Você pretende participar da conferência em Copenhague?

Lomborg – Eu nasci em Copenhague e espero ter um bom espaço para falar nessa conferência. Lembrando, é uma reunião entre governos, que parecem querer dizer: "Prometemos cortar as emissões em Kyoto, em 1997, e não funcionou. Então vamos fazer isso de novo!". Eu acho uma estratégia estúpida. Investir em uma política que tentamos duas vezes (prometemos isso também no Rio, em 1992) e que falhou duas vezes uma terceira vez é simplesmente ignorar as evidências. É jogar fora outra década.

DC – O que você acha das pessoas que usam os seus livros e o seu nome como uma desculpa para continuar poluindo?

Lomborg – Temos milhares dos melhores cientistas do mundo para

"Acho imoral nos focarmos tanto em fazer pouco para resolver um problema que só ocorrerá em cem anos."

reunir as melhores evidências que temos sobre mudanças climáticas no Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC. Mas eu acredito que é errado exagerar essas evidências, como fazem Al Gore, James Hansen e muitos outros. Mas também acredito que está errado dizer que o aquecimento global não é real ou que temos de duvidar desses cientistas. É bom ter cientistas que desafiem nossas noções, porque é assim que funciona a ciência. Mas não devemos confiar neles (nos céticos) agora.

DC – Em uma lista de prioridades do mundo, em qual posição ficaria o aquecimento global?

Lomborg – Em um mundo em que muitas pessoas ainda vivem em condições que podem ser chamadas de "medievais" – altas taxas de mortalidade infantil, escassez de comida, de água potável –, acho imoral nos focarmos tanto em fazer pouco para resolver um problema que só ocorrerá em cem anos e tão pouco em fazer alguma coisa em relação aos problemas mais imediatos, óbvios e mais baratos para solucionar. Isso não significa que não devemos nos preocupar com as mudanças climáticas, mas sim que devemos fazer isso de uma forma menos cara e mais inteligente.

DC – O que você faz em seu dia-a-dia para preservar o ambiente?

Lomborg – O principal: vivo em uma sociedade em que as pessoas se importam muito com o ambiente. Não é exatamente uma escolha pessoal, mas a Dinamarca tem uma estrutura que torna mais fácil para as pessoas economizar energia. Eu, por exemplo, não tenho carro. Sempre ando de bicicleta. Mas isso só é possível porque vivo na Dinamarca, onde há altos impostos e taxas sobre os carros e os ciclistas têm disponível uma boa estrutura para se locomover pela cidade. Nossa sociedade fez boas escolhas.

diario.com.br

> Leia a íntegra da entrevista e leia mais sobre filmes e livros sobre o assunto
www.diario.com.br/educacao/dia